

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO APLICADO AO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE GOIÁS, BRASIL

Eixo temático: Espacios rurales, agricultura y seguridad alimentaria

Paulo Hellmeister Filho¹
Raquel Maria de Oliveira²

¹Professor Adjunto da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - EVZ - Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil phellmei@gmail.com

²Professora Adjunta da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia - EVZ - Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil raquelmo@gmail.com

Resumo

As Metodologias participativas de diagnóstico aplicadas ao planejamento e gestão de projetos sustentáveis, principalmente no meio rural, têm partido para uma nova proposta construída em um contexto de mobilização e debate da sociedade civil acerca de temas emergentes. Estes se apresentam como um dos principais desafios de mudança nas práticas de trabalho no meio rural, objetivando a supressão dos modelos difusionistas aplicados até então. Dessa forma, pretendeu-se realizar um curso de extensão na Escola Família Goiás (EFAGO), na cidade de Goiás (GO), com objetivo de elaborar de forma participativa o planejamento e gestão de projetos sustentáveis. O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) foi realizado durante os dias 20 a 22 de junho de 2014, na EFAGO. Participaram das atividades professores, gestores, monitores, alunos e demais pessoas da localidade pertencente à escola. Entre as ferramentas de DRP utilizadas durante as ações propostas destacam-se: (a) história da comunidade; (b) caminhada transversal; (c) mapa de recursos naturais e infraestrutura; (d) levantamento/sensibilização; (e) priorização de problemas. Com base nos resultados foi possível diagnosticar o quanto é rica a fala e os anseios dos diferentes membros escolares, não apenas pelo fato de uma reflexão em torno dos problemas vividos até então na escola, mas pelo cenário favorável entre os atores sociais no processo de planejamento e gestão de novos projetos sustentáveis para a EFAGO. A metodologia empregada permitiu a formação de agentes multiplicadores destinados a construção participativa do planejamento e gestão de projetos sustentáveis para a EFAGO com base no DRP.

Palavras chaves: Agricultura familiar; Educação no campo; Sustentabilidade.

Introdução

O contexto da humanidade, em suas vivências e expressões, apresenta-se distorcido e contraditório em valores e princípios éticos. A cidadania tem sido medida e substituída pelo consumismo desenfreado. O cidadão é considerado usuário e consumidor, e seus direitos ficam subordinados ao modelo econômico (Santos, 1998).

A noção de pertencimento e de empoderamento não estão sendo reivindicadas como de direito e, por sua vez, a falta ou o desconhecimento de um efetivo diagnóstico situacional da realidade local, regional, nacional e até planetária está bloqueando e, em muitas situações, impedindo o desenvolvimento e a gestão de projetos sustentáveis. Ao mesmo tempo em que se vê ameaçada por questões socioeconômicas, ambientais e culturais, uma representatividade significativa da população tem buscado formas alternativas a este modelo. Neste contexto, o DRP por ser uma metodologia participativa que atua como um dos instrumentos que pode ser facilmente utilizados na construção de planos e gestão de desenvolvimento sustentável (Kummer, 2007).

Dessa forma, ainda afirma Kummer (2007), que durante o processo de construção participativa rumo à sustentabilidade, muitas famílias podem resgatar a independência na sua propriedade, livrando-se ao máximo das dependências externas desenfreadas. Como consequência, as pessoas passam a descobrir a necessidade de se organizar e profissionalizar-se mais, buscando conhecimento umas com as outras trocando idéias e experiências positivas, procurando produzir de forma mais digna e respeitosa para ganhar o sustento para sua família.

Oliveira (2010) descreve que, em relação ao planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural, as intervenções podem ser conduzidas de diferentes formas, com diferentes objetivos e por uma grande diversidade de atores sociais. De forma complementar, Neto et al (2010), afirmam que ferramentas conceituais e operacionais utilizadas em tais projetos permitem pensar, propor e analisar um todo coerente e, conseqüentemente desenvolver projetos bem elaborados.

Tais projetos têm uma trajetória importante na perspectiva de introduzir melhorias no mundo rural e, dessa forma, as Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) cumprem seu papel educativo no processo de construção de ações sustentáveis aplicáveis na realidade cotidiana dos espaços rurais e na segurança alimentar.

A família rural camponesa e a educação no campo passam a complementar-se como um instrumento de empoderamento e pertencimento na busca de novos paradámas e ações efetivas para as diferentes realidades vivenciadas no meio rural. Por sua vez, a questão da educação do campo no Brasil sempre foi um desafio e agrava-se com o surgimento de problemas de ordem socioeconômica, os quais influenciam na educação oferecida aos povos do campo. Entretanto, em contrapartida surgiu uma proposta efetiva de se trabalhar com a pedagogia da alternância a partir das EFAS que vem propor novas alternativas para a educação do campo com conteúdos e metodologias construídas a partir das especificidades e realidades do campo (Nascimento, 2005).

Segundo Teixeira et al. (2008), ao realizarem um estudo sobre a pedagogia da alternância no Brasil, apresentam em uma revisão de literatura que esta metodologia é uma organização de ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. Destacam ainda que, esse método começou a tomar força em 1935 a partir das insatisfações de um pequeno grupo de agricultores franceses com o sistema educacional em seu país, o qual não atendia, a seu ver, as especificações da educação para o meio rural. No Brasil, teve seu início no Estado do Espírito Santo, em 1968, através do MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo e, contou com apoio da Pastoral da Igreja Católica e das lideranças comunitárias, a partir do Município de Anchieta no Estado do Espírito Santo.

Nascimento (2005) descreve que as EFAS são verdadeiros espaços de construção de uma educação no campo, constituindo-se assim, como movimentos sociais educativos voltados a atender os interesses dos camponeses respeitando a cultura que se faz a partir da dialética existente na história e na memória coletiva das comunidades rurais. Portanto, a pedagogia da alternância vem trazer algumas reflexões acerca de temas reais e emergentes, assim como propor novas alternativas para uma educação no campo com base em conteúdos e metodologias específicas para a realidade

no campo. A alternância educativa permite que jovens alternem períodos de formação no ambiente escolar e períodos de práticas, experiências e pesquisas no ambiente familiar-comunitário, integrando família e escola no processo contínuo de formação.

Andrade & Chagas (2012) ao analisarem os trabalhos desenvolvidos na Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) no estado da Bahia- Brasil, visando compreender um dilema entre as necessidades dos camponeses e da oferta do Ministério de Desenvolvimento Agrário do Brasil (MDA-BR), verificaram que os avanços nos trabalhos das comunidades rurais se deram mais pela ação e comprometimento da entidade executora em seu espaço rural do que pelas propostas do próprio MDA-BR em suas chamadas por editais públicos.

A partir dos anos 70 se inicia, com mais concretude, um processo de luta pela terra no Estado de Goiás. Foi a partir das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), da Teologia da Libertação (apoio e conscientização da Igreja Católica) e da formação e fortalecimento dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs) que, junto aos agricultores sem-terras, começou-se a sonhar com a tão esperada terra, para que se pudesse, então, trabalhar (NASCIMENTO, 2005).

Nascimento (2025), descreve que a EFAGO surgiu diante da necessidade de uma educação rural voltada aos interesses dos agricultores recém-assentados na região de Goiás, principalmente nos municípios de Goiás e Itapirapuã. A década de 80 é o marco histórico das lutas sociais no campo em busca da terra prometida. Em 1992, é fundada a Associação de Pais e Alunos da EFAGO, que teve por objetivo representar juridicamente a EFA e iniciar, posteriormente, a construção do local onde se estabeleceria a experiência educativa.

Objetivos

O objetivo norteador deste estudo foi aplicar o DRP na comunidade da escola rural e apresentar os resultados sobre planejamento e gestão de projetos em que os pilares econômicos, sociais, culturais e ambientais da sustentabilidade estivessem presentes de forma efetiva. Objetivou também, formar agentes multiplicadores entre os docentes e alunos no uso desta ferramenta.

Metodologia

O DRP foi realizado durante os dias 20 a 22 de junho de 2014, na EFAGO, na Cidade de Goiás (também conhecida regionalmente como “Goiás Velho”), Estado de Goiás. Está localizada na comunidade chamada Arraial do Ferreiro e está distante a 6 km da cidade de Goiás em uma área de 7,2 hectares de terra.

Participaram das atividades professores, gestores, monitores, alunos e demais pessoas da localidade pertencente à EFAGO.

Entre as técnicas de DRP utilizadas durante as ações propostas destacamos: (a) história da comunidade; (b) caminhada transversal; (c) mapa de recursos naturais e infraestrutura; (d) levantamento/sensibilização; (e) priorização de problemas. Através de uma proposta construtiva e democrática, todos os participantes tiveram como tarefa prática a formação de grupos para a execução de atividades voltada as reais necessidades da EFAGO.

Foram constituídos três grupos de trabalhos (GT), mediante afinidades dos participantes, para elaboração de planejamentos de projetos, os quais deverão ser efetivamente implantados na própria escola após o término do diagnóstico. Esta prática teve como princípio a resolução de problemas encontrados em cada GT nas suas atividades práticas (Foto 1).



Foto 1. Grupos de trabalho realizando ações efetivas para o DRP.

Ficou acordado pelos GT que seria elaborado um documento de planejamento, um "Plano de ação com base no DRP", para as atividades na própria EFAGO. Este documento vai registrar as principais decisões e justificativas além de contar um pouco a respeito das atividades EFAGO desde o seu surgimento.

Os seguintes grupos e tarefas ficaram assim estabelecidos:

Grupo de trabalho 1 – “Identidade Viva da Educação do Campo”. Como tarefa ficou acordada que o GT1 irá reunir as bibliografias conhecidas sobre a EFAGO e/ou as EFAs do Estado de Goiás e Brasil.

Grupo de trabalho 2 – “Dimensionamento e Evolução dos Sistemas de Produção Produção animal e vegetal”. Como tarefa ficou acordada que o GT2 irá dimensionar os sistemas para alimentar 40 e 100 pessoas por dia (as necessidades diárias hoje e no futuro da EFAGO, respectivamente).

Grupo de trabalho 3 - "Gestão de recursos sustentáveis". Como tarefa ficou acordada que o GT3 irá fazer um primeiro "Faxinão" e levar os resultados para o grupo todo (que materiais e resíduos temos na escola?).

Esta prática teve como princípio a resolução de problemas encontrados em cada GT nas suas atividades práticas.

Resultados e Discussão

Entre os resultados mais expressivos do DRP na comunidade da EFAGO, observou-se que houve um efeito mobilizador e instigador quanto à questão do pertencimento e do empoderamento apresentada de forma muito simples com base em exemplos práticos construídos a partir da própria realidade local (Foto 2).



Foto 2. Mapa de recursos naturais e infraestruturas construídas a partir da própria realidade local.

Com base nos resultados encontrados foi possível diagnosticar o quanto é rica a fala e os anseios dos diferentes membros escolares, não apenas pelo fato de uma reflexão em torno dos problemas vividos até então na escola, mas pelo cenário favorável entre os atores sociais no processo de planejamento e gestão de novos projetos sustentáveis para a EFAGO.

Segundo a fala de um dos representantes dos grupos de trabalhos: “Penso que isto vai melhorar o nosso projeto, e fortalecer mais uma parceria”, fica bem claro o resultado positivo das primeiras ações construídas em conjunto na EFAGO com base no DRP aplicado ao planejamento e gestão de projetos sustentáveis.

Verificou-se também durante a realização do DRP na EFAGO que a fundamentação teórica da organização social no campo, como ações cooperativas focadas na complexidade organizacional, dialoga com os processos reais existentes in loco, por sua vez, aponta para processos de mudanças que podem ser implementados por outros atores sociais e por outras organizações colaborativas (Foto 3).

Dessa forma, a execução de uma ação coletiva de planejamento e gestão de projetos sustentáveis tornam-se uma proposta efetiva de grande relevância e aplicabilidade para o campo e, especificamente para as EFAS devido as suas práticas pedagógicas serem voltadas ao espaço escolar e familiar.



Foto 3. Organização da comunidade na EFAGO como ações cooperativas focadas durante a realização do DRP.

Pode-se comprovar que a EFAGO foi um verdadeiro espaço de discussão e construção para o planejamento e gestão de projetos sustentáveis, corroborando, dessa forma com Nascimento (2005), que descreve as EFAS como movimentos sociais educativos voltados a atender os interesses dos camponeses respeitando a cultura, a história e a memória coletiva das comunidades rurais.

Portanto, esse comprometimento da comunidade evidenciou que o espaço rural educativo e formativo, como no caso da EFAGO foi de grande valia para o êxito na formação das famílias agrícolas no seu espaço rural.

Conclusões

Foi possível concluir o quanto é rica a fala e os anseios dos diferentes membros escolares, não apenas pelo fato de uma reflexão em torno dos problemas vividos até então na escola, mas pelo cenário favorável entre os atores sociais no processo de planejamento e gestão de novos projetos sustentáveis para a EFAGO.

A metodologia empregada permitiu a formação de agentes multiplicadores destinados à construção participativa do planejamento e gestão de projetos sustentáveis para a EFAGO com base no DRP.

Concluiu-se também que para uma ação efetiva de planejamento e gestão de projetos sustentáveis não basta apenas pensar no campo das reflexões, se torna necessário pensar e fazer acontecer tendo com base em um diagnóstico bem elaborado.

Agradecimentos

ODEBRECHT - Agroindustrial

FUNAPE - Fundação Amparo a Pesquisa de Goiás

Referências

NASCIMENTO, C.G. A educação camponesa como espaço de resistência e recriação da cultura: um estudo sobre as concepções e práticas educativas da Escola Família Agrícola de Goiás – EFAGO – **Dissertação (mestrado)** – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005.

NETO, A.B.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V.L. Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural. **Universidade Aberta do Brasil - UAB - UFRGS**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2010.

OLIVEIRA, V.L. Projeto de desenvolvimento rural: Trajetórias e concepções. In: Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural. **Universidade Aberta do Brasil - UAB - UFRGS**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2010.

KUMMER, L. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências. **Salvador: GTZ**, 2007.155p.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1998.

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT, L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 34, n. 2, p. 227-242, 2008.